



OCUPAÇÃO E MORADIA IRREGULAR, E SEUS EFEITOS NA COMUNIDADE DO TIMBÓ – BANCÁRIOS - JOÃO PESSOA, PB

Jéssica Lima – Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, João Pessoa, PB, Brasil – jessicasena@msn.com.; Vancarder Brito - Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia, João Pessoa, PB, Brasil.

INTRODUÇÃO

A acelerada urbanização ocorrida no Brasil, aliada ao desequilíbrio da distribuição de renda, gerou cidades com assentamentos humanos periféricos que refletem e perpetuam as desigualdades sociais e econômicas. (Pioli & Rossin, 2006) SILVA, *et al.*, 2006 diz que, a população da cidade de João Pessoa teve um incremento de 108.396 habitantes da década de 1970 para a de 1980, foi neste período que ocorreu a explosão das favelas no município, devido a fatores como: migração campo-cidade, crise do emprego e deterioração das condições de vida da população. Na cidade de João Pessoa na Paraíba, o rápido crescimento urbano, verificado nos últimos anos, tem evidenciado as desigualdades sócio espaciais, reveladas por um padrão urbano excludente, onde é expressiva a formação de ocupações irregulares, concentrando pobreza e miséria. Segundo o IBGE (2000) entre os 64 bairros de João Pessoa, 30 deles possuem assentamentos espontâneos, a qual esses espaços foram ocupados de forma irregular, às margens de rios urbanos, abaixo de redes de alta tensão elétrica, e se constituindo, muitas vezes, como áreas de risco. SOUSA, 2009 e RIBEIRO, *et al* 2011 corroboram com essa informação e acrescentam que estas áreas são denominadas como espaços involuntários de segregação, propícios a altos níveis de violência e muitas vezes analfabetismo. Em João Pessoa no ano de 2000 contava-se 90 assentamentos que abrigavam aproximadamente 208.141 pessoas. Atualmente, segundo a Prefeitura Municipal existem 110. E apesar da evolução da legislação urbana que vem sendo adotada no país nos últimos 20 anos, ainda hoje, dentre esses 110 assentamentos apenas 9 foram regulamentados e considerados como ZEIS - “Zonas Especiais de Interesse Social”. (SOUSA, 2009)

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo é analisar os efeitos da ocupação e moradia irregular, partindo das diferenciações sociais existentes entre os moradores da comunidade do Timbó e do bairro dos Bancários.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

O estudo foi realizado no Bancários, bairro da Zona Sul de João Pessoa, considerado um bairro de classe-média alta, muito valorizado, principalmente por possuir uma boa infraestrutura e localização privilegiada. E, principalmente, no Timbó, comunidade que margeia o bairro, criada através de invasão da área e construção ilegal de residências.

Planejamento da amostragem

Foram realizadas entrevistas aos moradores do bairro e da comunidade em estudo com o auxílio de um gravador. O

esforço amostral foi de quatro visitas sendo duas à comunidade e duas ao bairro. Também foram obtidas informações na prefeitura, escolas e imobiliárias do bairro. Os aspectos abordados foram: exclusão social, interação bairro-comunidade, apoio governamental, segurança, transporte público, educação ambiental e Riscos (saúde e violência).

RESULTADOS

A interação mais direta entre o bairro e a comunidade é o transporte público que passa pela rua principal da comunidade. Nas entrevistas, nota-se a exclusão social ao ser relatado o Timbó como área de desvalorização social e econômica do bairro. Com intuito de melhoramento da comunidade, o governo instalou no ano de 2012 as “ZEIS” que privilegiam o Timbó I, o que aumenta a segregação entre os moradores do Timbó I (visivelmente beneficiados) e os moradores do Timbó II. Ainda assim, a segurança e a saúde são precárias e de difícil acesso pelos moradores da comunidade assim como a educação ambiental.

DISCUSSÃO

A rua principal tem um importante papel no diálogo entre a comunidade do Timbó e o Bairro dos Bancários. É nessa borda onde circulam os transportes públicos integrando a comunidade ao restante da cidade e também onde funciona o comércio. (SOARES, 2009). A Audiência Regional da 14ª Região Orçamentária foi realizada no dia 27 de março de 2012 onde elegeram em primeiro lugar a urbanização da comunidade na área do Timbó I, com 13,24% dos votos. Com isso, a área do Timbó I ganha mais um benefício que a distingue da área do Timbó II, que permanece sendo um local de difícil acesso, de violência atenuada e condições precárias de saúde tendo em vista que o contato com a violência e diariamente com o lixo a céu aberto e o rio poluído, resultam da falta de acesso à educação ambiental. A conscientização do uso do ambiente é de suma importância para os moradores, tendo em vista que muitas áreas já são consideradas de risco, devido ao manuseio errôneo dos patrimônios naturais, próximos à barrancos, encostas e do rio. É visível que há uma concentração de desvantagens e exclusões incidentes sobre um segmento da população e simultaneamente, por outro lado, uma concentração de vantagens e prioridades sobre os segmentos mais favorecidos.

CONCLUSÃO

As ocupações irregulares causam segregação espacial entre os próprios moradores e entre comunidade e bairro. É notável a precariedade na infraestrutura da comunidade e a concentração de desvantagens em comparação ao bairro que a margeia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010, aglomerados subnormais primeiros resultados. Rio de Janeiro, Dez. 2011.

PIOLI, M. S. M. B. & ROSSIN, A. C. - O Meio Ambiente E A Ocupação Irregular Do Espaço Urbano - Revista Brasileira de Ciências Ambientais – número 3 – Abril de 2006.

RIBEIRO, Edson Leite; SILVA, Tarciso Cabral da; RIBEIRO, Maria de Fátima - Um Panorama Dos Efeitos da Exclusão Social Sobre a Qualidade de Vida, Saúde e Segurança da População de João Pessoa-Pb. PRODEMA - UFPB/UEPB.

SILVA, D. D. E., SOUSA, J. E., SANTOS, J. A., 2006- A relação sociedade x natureza em ambientes segregados: o caso das favelas São José e Timbó, município de João Pessoa (PB).

SOARES, C. L. R., 2009 A violência da Segregação. Uma Etnografia da Comunidade do Timbó localizada no

Bairro do Bancários em João Pessoa, Paraíba. Dissertação de Pós graduação em Sociologia pela UFPB.